



LIQ  
DA  
TI

**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E  
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**

**Fecomércio SC**  
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo  
de Santa Catarina

# PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do  
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Julho de 2017

## SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO .....	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO .....	4
ANÁLISE NAS CIDADES .....	5
CONCLUSÃO .....	9
METODOLOGIA .....	9

## Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina volta a cair em julho

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Jul/16	Jun/17	Jul/17
Total de endividadas	57,1%	58,7%	56,1%
Dívidas ou contas em atraso	18,4%	20,8%	19,2%
Não terão condições de pagar	10,7%	11,4%	11,6%

## ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu 2,6 pontos percentuais (p.p.) entre junho e julho de 2017. Na comparação anual foi registrada queda de 1,0 p.p.

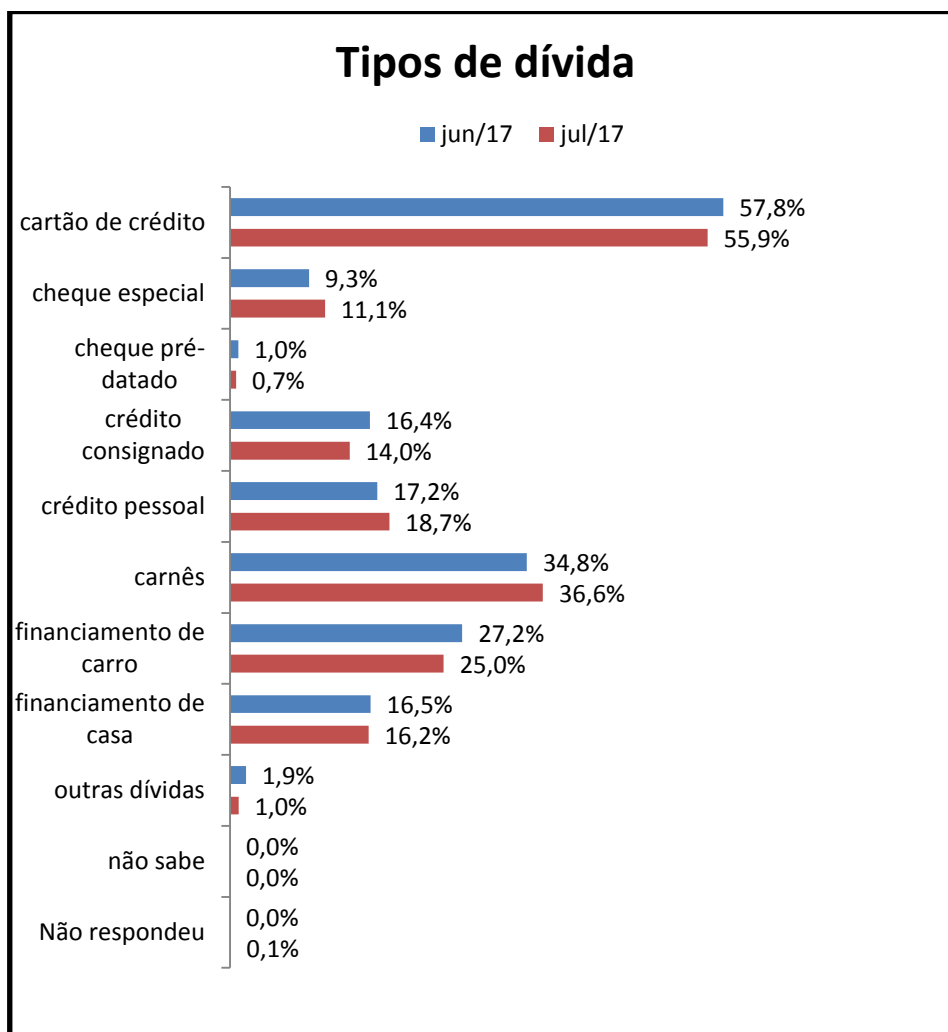
O percentual de famílias com contas em atraso caiu para 19,2%. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar (contas em dia ou atrasadas), o indicador subiu pouco (11,6%).

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias que recebem até 10 salários mínimos têm 56,0% de endividamento, enquanto que aquelas que recebem mais de 10 salários mínimos têm 61,8% de dívida.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, houve um crescimento no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (15,3%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve queda para 24,0%. Quanto aos pouco endividados, caiu para 16,8%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 43,9%, uma alta em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Jul/16	Jun/17	Jul/17
Muito endividado	15,2%	15,1%	15,3%
Mais ou menos endividado	23,7%	25,9%	24,0%
Pouco endividado	18,3%	17,7%	16,8%
Não tem dívidas desse tipo	42,9%	41,3%	43,9%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

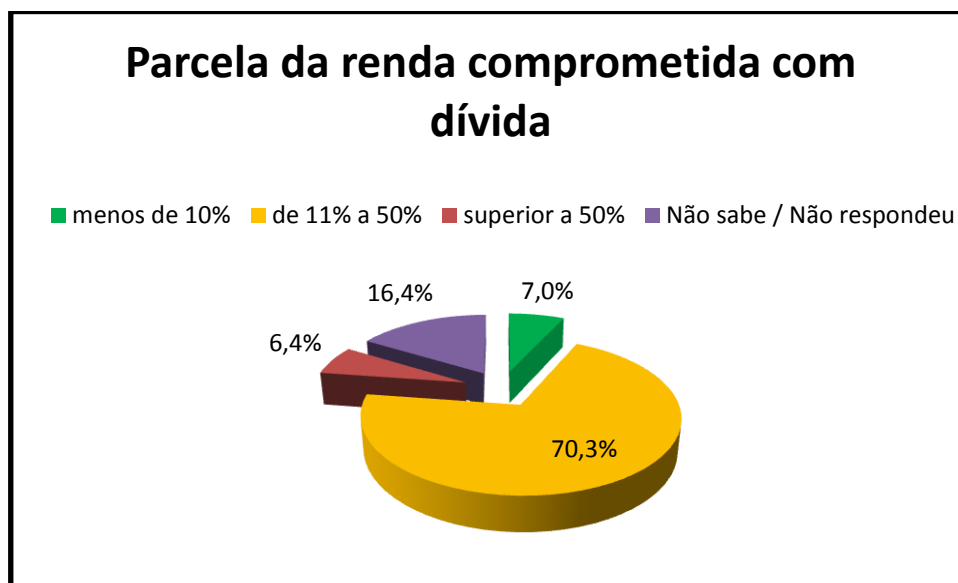
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (55,9%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (36,6%), financiamentos de carro (25,0%) e financiamento de casa (16,2%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (52,5%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 17,9%. Entre 3 e 6 meses, são 5,8%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 8,6%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,0 meses, mesmo do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,3% ou seja, em níveis que geram certa preocupação, mas menor que os 30,5% do mês passado. Este resultado está vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 7,0%, com renda entre 11% e 50% foi de 70,3% e com mais de 50% de comprometimento foi de 6,4%.



## ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso caiu na comparação entre junho e julho. De 35,4% de famílias com contas em atraso em junho, temos em julho 34,2%. A maior parte das famílias endividadas, 65,2%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 19,2%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 60,4% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 11,5% em julho. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 23,4%, queda em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 27,5%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 59,4%. O período entre 30 e 90 dias é de 16,3%. E, até 30 dias, representa 22,9%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 67,6 dias, tempo menor que o apurado no mês anterior (64,8 dias).

## ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	46,7%	41,9%	45,4%	46,9%	85,3%
Dívidas ou contas em atraso	15,6%	12,8%	16,3%	19,0%	24,5%
Não terão condições de pagar	9,7%	8,4%	10,7%	13,1%	10,9%

Entre cidades, Florianópolis tem o maior percentual de famílias endividadas. Com 85,3%, a Capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina, seguida por Joinville (46,9%) e Blumenau (46,7%). Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis lidera com 24,5%. Chapecó apresenta o menor percentual de inadimplentes.

É de Joinville a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Blumenau são as melhores posicionadas, com 8,4% e 9,7% das famílias.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta 'não tem dívidas desse tipo', com um nível superior a 45,0% em todas as cidades, exceto Florianópolis. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Blumenau com a menor. Nos muito endividados, Florianópolis lidera com 28,2%

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	10,2%	9,3%	10,6%	12,0%	28,2%
Mais ou menos endividadado	15,2%	17,1%	18,1%	21,3%	39,9%
Pouco endividadado	21,4%	15,4%	16,7%	13,6%	17,1%
Não tem dívidas desse tipo	53,3%	58,1%	54,6%	53,1%	14,6%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, com 70,6%. Os carnês, financiamentos- tanto de carro, como de casa e o crédito consignado- aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	49,3%	45,2%	57,6%	51,6%	70,6%
Cheque especial	15,9%	14,9%	13,8%	13,5%	1,6%
Cheque pré-datado	2,3%	1,2%	0,0%	0,0%	0,4%
Crédito consignado	19,7%	22,9%	4,3%	20,5%	1,6%
Crédito pessoal	28,8%	17,6%	30,8%	21,2%	2,7%
Carnês	44,0%	57,3%	61,6%	41,0%	6,0%
Financiamento de carro	31,0%	20,9%	30,1%	34,3%	8,8%
Financiamento de casa	18,1%	29,0%	12,7%	19,9%	6,2%
Outras dívidas	0,8%	0,0%	1,4%	0,0%	2,7%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, exceto Florianópolis, **a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”**. Chapecó com 64,8% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Chapecó com 10,9. A com menor tempo é Florianópolis com 6,3.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	2,3%	3,5%	13,8%	9,3%	49,1%
Entre 3 e 6 meses	7,6%	3,5%	8,3%	6,6%	3,2%
Entre 6 meses e 1 ano	11,4%	7,0%	5,8%	8,1%	8,5%
Por mais de um ano	62,1%	64,8%	49,3%	54,0%	38,7%
Não sabe / Não respondeu	16,7%	21,1%	22,8%	22,0%	0,5%
<b>Tempo médio em meses</b>	<b>10,6</b>	<b>10,9</b>	<b>9,1</b>	<b>9,8</b>	<b>6,3</b>

Nas contas em atraso, os moradores de Blumenau com a maior média do estado, levam em torno de 72,6 dias para quitá-las, enquanto que em Joinville média cai para 64,7 dias.

Florianópolis é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Blumenau é a cidade com menor percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

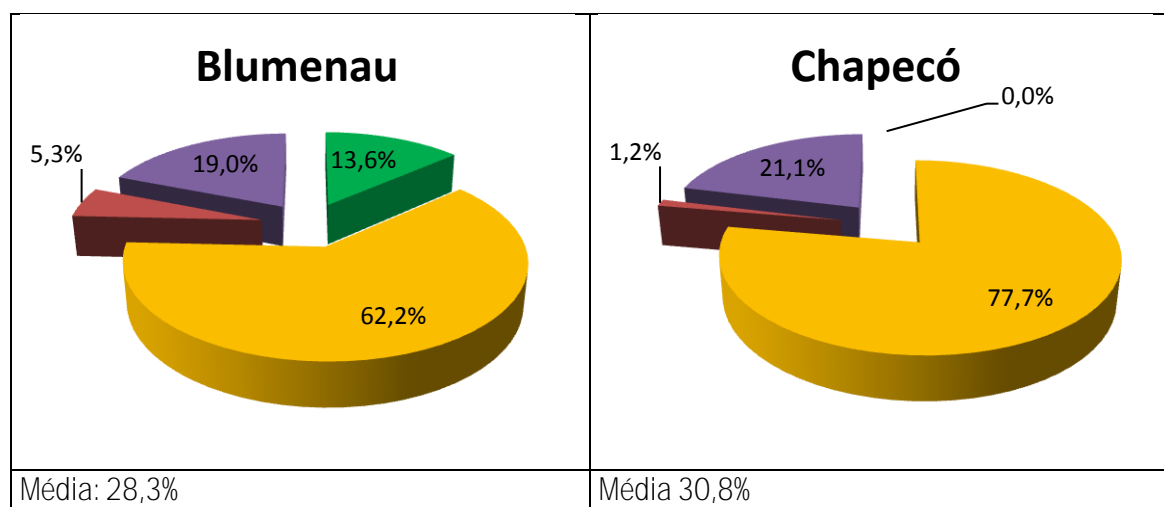


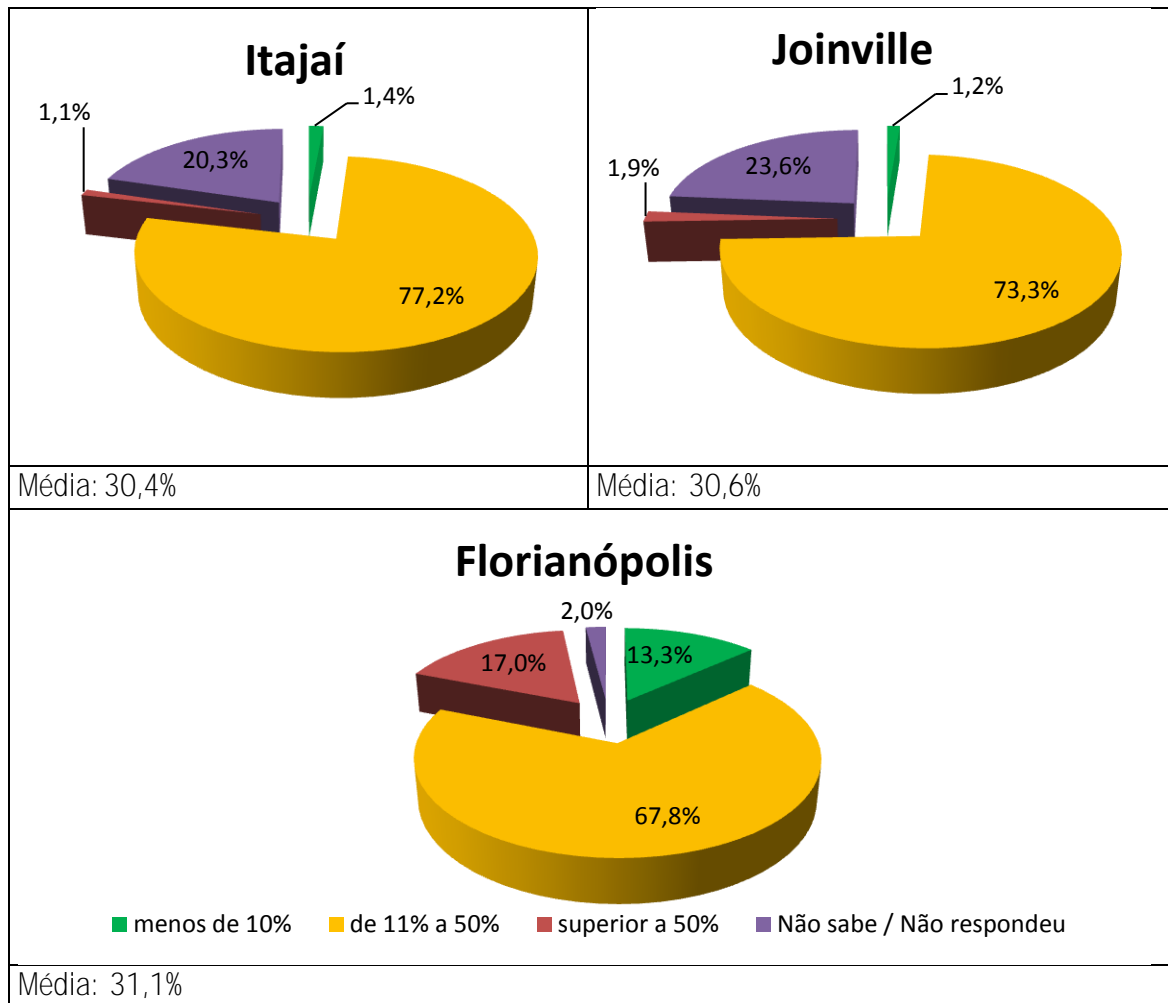
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	18,4%	23,1%	26,6%	25,7%	22,0%
De 30 a 90 dias	12,2%	11,5%	15,2%	16,3%	22,2%
Acima de 90 dias	69,4%	65,4%	58,2%	53,6%	55,4%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	4,3%	0,4%
<b>Tempo médio em dias</b>	<b>72,6</b>	<b>69,2</b>	<b>65,5</b>	<b>64,74</b>	<b>66,7</b>
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	16,0%	19,2%	26,6%	26,3%	27,0%
Sim, em partes	13,9%	3,8%	3,8%	0,9%	28,1%
Não terá condições de pagar	61,9%	65,4%	65,8%	69,0%	44,6%
Não sabe	6,1%	11,5%	3,8%	3,7%	0,4%
Não respondeu	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o índice de habitantes com renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (17,0%) e por esta razão é a cidade na qual as famílias têm a maior parcela da renda comprometida com dívida (31,1%).

Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

### Parcela da renda comprometida com dívidas





## CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de julho de 2017 mostra pequena melhora de endividamento das famílias. Neste mês o indicador ficou em 56,1% de famílias endividadas, valor 2,6 pontos percentuais inferior ao mês passado. A inadimplência caiu para 19,2%. O número de famílias que não terão condições de pagar contas futuras subiu para 11,6%.

A parcela da renda comprometida com dívida caiu em relação ao mês passado. Encontra-se em 30,3%, contra o 30,5% do mês passado. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas permaneceu estável em 9 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica para caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos os indicadores se encontram em níveis de alerta. Suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias por conta da deterioração da qualidade do emprego e a desocupação elevada (7,9% em Santa Catarina). Ademais, as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC, apesar do início do ciclo de baixa, encontra-se em níveis elevados e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros próxima dos 460% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (67,6 dias, contra os 65,9 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável.

## METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville, com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.